

VIVÊNCIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES EM 2023, CRATO/CE

EXPERIENCES IN HISTORY TEACHING: REFLECTIONS AND POSSIBILITIES IN 2023, CRATO-CE

EXPERIENCIAS EN LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA: REFLEXIONES Y POSSIBILIDADES EN 2023, CRATO-CE

Edilânio Rodrigues Macário¹

Universidade Regional do Cariri – URCA

Maria Aldejane Lopes Silva²

Universidade Regional do Cariri – URCA

Resumo

Este trabalho versa sobre uma experiência realizada na Escola José Peixoto de Lima, em Crato/CE, alusiva aos 259 anos do município, comemorado em 21 de junho. A referida ação contou com a participação de 140 alunos e teve o objetivo de refletir sobre a importância de se conhecer a História e a memória que se construíram nesse interstício. Tal estudo se fez com a utilização de leituras e embasamentos teóricos, com vistas a sedimentar os fundamentos sobre a vivência perscrutada. Nosso propósito levou os alunos das séries iniciais do ensino fundamental a refletirem sobre diversos pontos indispensáveis à sua formação. A metodologia empregada contou com a pesquisa de campo, levando em consideração informações e saberes que se agregaram ao longo da difusão do projeto. Ademais, como resultados, obtivemos uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos nessas atividades. O trabalho sinalizou para os conhecimentos fundamentais aos alunos, que mostraram interesse e obtiveram saberes atinentes à história do seu município.

Palavras-chave: Vivências; Ensino de História; Escola José Peixoto de Lima; Crato/CE.

Abstract

This work deals with an experience carried out at the José Peixoto de Lima School, in Crato/CE, alluding to the 259 years of the municipality. The referred one had the participation of 140 students and thought about the importance of knowing the History and the memory that were built in this interstice. This study was carried out with the use of readings

¹ Professor do Município de Crato/CE. Possui graduação em História pela Universidade Regional do Cariri, com Especialização em História do Brasil pela mesma IES. É mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil. E-MAIL: macario1500@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6786549090402479>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5978-8275>.

² Possui graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri-Urca, especialização em Geografia e Meio ambiente pela mesma IES. Especialização em Docência e Gestão da Educação Básica. Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri-URCA, Ceará, Brasil. E-MAIL: lopesaldejane66@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0808527805858475>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2850-605X>.

and theoretical foundations, with a view to sedimenting the fundamentals about the scrutinized experience. Our purpose led students in the early grades of elementary school to reflect on several essential points in their education. The methodology employed relied on field research, taking into account information and knowledge that was added throughout the dissemination of the project. Furthermore, as a result, we obtained an enriching experience for all those involved in these activities. The work signaled fundamental knowledge for students, who showed interest and obtained knowledge related to the history of their municipality.

Keywords: Experiences; History Teaching; José Peixoto de Lima School; Crato-CE.

Resumen

Este trabajo trata de una experiencia llevada a cabo en la Escuela José Peixoto de Lima, en Crato-CE, para conmemorar el 259 aniversario de la ciudad, celebrado el 21 de junio. Participaron 140 alumnos y el objetivo fue reflexionar sobre la importancia de conocer la historia y la memoria que se ha construido a lo largo de este período. El estudio se realizó a partir de lecturas y marcos teóricos, con el fin de sentar las bases de la experiencia analizada. Nuestro objetivo era conseguir que los alumnos de los primeros cursos de primaria reflexionaran sobre diversos puntos esenciales para su educación. La metodología utilizada incluyó la investigación de campo, teniendo en cuenta la información y los conocimientos que se fueron recopilando durante la difusión del proyecto. Los resultados fueron también una experiencia enriquecedora para todos los que participaron en estas actividades. El trabajo supuso un conocimiento fundamental para los alumnos, que mostraron interés y obtuvieron conocimientos sobre la historia de su municipio.

Palabras claves: Experiencias; Enseñanza de la Historia; Escuela José Peixoto de Lima; Crato-CE.

INTRODUÇÃO

A referida atividade visou pensar sobre as comemorações alusivas à semana do município do Crato/CE, permitindo à comunidade escolar entender sobre a história local do município, com vistas a refletir sobre os seus 259 anos, completados no dia 21 de junho de 2023. Nela, pretendeu-se levar à comunidade escolar conhecimentos atinentes à história e à memória cratense, bem como associá-las ao crivo das sociabilidades e sensibilidades de cada estudante sobre a história do município. A referida atividade foi realizada na Escola José Peixoto de Lima, situada na zona rural do município de Crato/CE, com um público-alvo de 140 crianças, levando em consideração que o seu corpo de alunos conhecesse e se reconhecesse diante de sua história, percebendo que são fazedores e partícipes dela no tempo presente.

Nessas condições, salientamos que:

Na escola, os objetos de conhecimento convertem-se em objetos de ensino, isto é, o conteúdo curricular. É preciso modificar o saber para que ele se transforme em objeto de ensino “ensinável”, ou seja, em condições de ser aprendido pelo aluno (MELLO, 2004, p. 59).

Outrossim, pudemos inferir que a relevância desse trabalho se justifica pelo diálogo com as várias dimensões que agregaram um sentimento de acolhimento e hospitalidade no Cariri cearense, especialmente no que tange à cidade do Crato, vista e considerada como



a cidade da cultura, internacionalmente conhecida em seus diversos semblantes. Para tanto, contamos com inúmeros arranjos que puderam ajudar a viabilizar esses conhecimentos, dentre os quais podemos citar a visita a tais lugares de memória, o que possibilitou que os alunos conhecessem tais patrimônios materiais e imateriais, problematizassem as múltiplas searas envolvidas na atividade em tela.

Sem dúvidas, o que nos moveu a trabalhar com essa proposta foi a seguinte questão: como os alunos enxergavam o seu município e o que sabiam sobre ele? Desse modo, como estávamos trabalhando com alunos das séries iniciais do ensino fundamental, pensamos em trilhar tal atividade, durante uma semana, a partir de análise de documentos sobre a história do município, apresentação de documentários, análise de documentos existentes sobre tal município, apresentação de símbolos do município, pontos turísticos. Desse modo, perpassamos sua ressignificação ao longo do tempo durante a execução das atividades, além de outros materiais que comungaram com a composição da história cratense. Isso viabilizou a valorização e o conhecimento da história local, pavimentando outros meios de divulgação e apropriação de tal por parte dos discentes.

METODOLOGIA

Em sintonia com o exposto, pretendemos, *a priori*, levar os alunos a conhecer tais lugares e, a partir de registros, materializar os conhecimentos sobre tais espaços de memória. O projeto se alinhou à abordagem qualitativa, buscando a interatividade com as diversas etapas propostas, apresentando para os discentes os diferentes contextos que estavam apreciando e seus significados múltiplos. Essas ocorreram, paulatinamente, ao longo do mês que se comemoraria o aniversário do município, e se desdobrou em algumas atividades que ocorreram nas séries de 1º ao 5º ano do ensino fundamental da referida escola.

Partindo dessas considerações, o corpo docente esteve empenhado em realizar as atividades de modo organizado e alinhado com a gestão escolar, o que se mostrou bem pertinente para se lograr êxito. Assim, a proposta foi encaminhada para os pais do alunado, os quais assinaram termos de responsabilidade para que seus filhos pudessem participar do momento, autorizando a saída da escola para as visitas de campo. Em vista disso, não podemos deixar de mencionar a etapa de reflexões teóricas dentro da escola, a qual se mostrou edificante e construtiva, pois sedimentou algo que viveriam em seguida, na prática, a partir de aulas de campo conduzidas pelos professores.

Nessa direção, o cronograma de atividades previstas estava centrado em tais



anseios: na 1ª etapa ocorreria uma reflexão sobre a história do Crato nas turmas da escola. Na 2ª etapa, levaríamos os alunos a produzir textos sobre tais espaços apresentados. Na 3ª etapa, ocorreria a visita aos lugares de memória do referido município, obedecendo aos seguintes pontos: praças do município, Câmara Municipal, Geopark Araripe, prefeitura do município, Mercado Municipal Walter Peixoto, Rio Granjeiro, Caldeirão da Santa Cruz do Deserto e Instituto Cultural do Crato. Essas visitas estiveram concatenadas com as temáticas históricas, sociais, culturais, econômicas, naturais e políticas que agregam conhecimento à história e memória do município, visando explorar, focalizar e capturar suas contribuições para o referido projeto.

Nas visitas de campo, percebemos que os discentes apropriavam-se do contexto histórico a partir da observação e interação direta com os postos visitados e foi perceptível a integração das crianças com o espaço que já abrigou diferentes culturas ao longo de sua história. Essas atividades demonstraram um potencial de conhecimento gigantesco, pois ali estavam envolvidos traços importantes do meio econômico, subjetivo e político que se situa na cidade, bem como se faziam presentes frente às fontes históricas que detêm um passado significativo na História do Cariri. Isso fomentou o método qualitativo em que assentamos tal atividade, com ênfase na pesquisa participante, partindo da problemática que levantamos para descortinar outras questões que iam sendo tecidas ao longo dos nossos trabalhos, promovendo um conhecimento contínuo no curso do projeto. Nesse sentido, concordamos que:

O ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica. Mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais, incidindo sobre apenas um aspecto de toda uma vida social, nunca se deve perder de vista as integrações e interações que compõem o todo das estruturas e das dinâmicas desta mesma vida social (RODRIGUES BRANDÃO; CORREA BORGES, 2008, p. 5).

Sob tal prisma, o trabalho com tais fontes históricas e os patrimônios em tela foi de extrema valia se formos mensurar a dimensão das atividades e o alcance que obtiveram. Como notamos no trecho: “se as fontes devem nos dizer sobre o passado, nós precisamos fazer perguntas a respeito do que elas são feitas, quem as fez, por que, como foram usadas e o que significaram para as pessoas que as fizeram e as usaram (COOPER, 2006, p. 08).

Na ocasião, os alunos questionaram os locais por que passavam, despertando um sentimento de problematização e criticidade face aos monumentos que iam tendo contato. Tais medidas arroladas para o desenvolvimento do projeto facilitaram o engajamento e a



cooperação mútua para o exitoso trabalho com os discentes, docentes e gestão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, pudemos notar que as visitas aos diferentes pontos acima citados permitiram que os alunos pudessem acompanhar um pouco dos acontecimentos marcantes que compuseram a História do Cariri cearense e seus personagens mais emblemáticos. Um ponto nevrálgico e que chamou a atenção foi a visita a Catedral da Sé, a qual reúne recortes interessantes da história do município de Crato, fundamentais para a compreensão e reconhecimento dos alunos.

Ao dialogar com tais considerações, percebemos que:

A memória é constituinte de um sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida que ela também é um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992, p. 204).

Em sintonia com isso, outro ponto que estava previsto foi a visita à Praça da Sé, a qual traz, marcadamente, indiscutíveis traços da memória cratense e sediou inúmeras lutas ao longo da história da região. Ali os alunos puderam ouvir um pouco sobre o tema político da região e questionar alguns elementos que viram nela. Um fato curioso ocorrido foi visto na interação de um senhor que ali passava de bicicleta e observou o desenvolvimento da atividade, o qual solicitou que cantassem juntos o Hino do Crato acompanhado por ele, que tocava sua flauta. Ali houve interatividade com os discentes, um veio de afetividade e pertencimento proporcionando um momento de grande sensibilidade e conhecimento.

Dentro dessa perspectiva, concordamos com Pinsky ao defender que:

A História ensinada pode simplesmente servir a projetos ou não. Pois ela pode, por outro lado, ser o espelho mágico a nos auxiliarem quando procuramos entender quem, de fato, somos e de onde viemos. Dependendo de como é tratada em sala de aula, a História nos ajuda a criar um rosto, a partir das dúvidas e inquietudes lançadas sobre o tempo (2010, p. 203).

Não podemos deixar de falar da visita à Câmara Municipal, a qual demonstrou ser de um momento ímpar para os alunos, que foram recebidos com bastante atenção pelos edis. A escola foi acolhida e parabenizada pelo trabalho, uma vez que os vereadores se propuseram, naquele momento, a apresentar e discutir a função do espaço legislativo para o município. Por último, as turmas puderam visitar a Prefeitura Municipal e, com grande disposição, foram ao gabinete do prefeito para conhecê-lo e saber sua função no município.

Além disso, a ocasião reuniu um conjunto de oportunidades para ampliar o



conhecimento além da sala de aula, envolvendo saberes interdisciplinares e indispensáveis para a formação da cidadania do alunado. Sem dúvidas, sagrou-se como um grande momento para a escola e também para o seu alunado, utilizando para além de recursos usuais, como caderno, lápis de cor, borracha, lápis de escrever, recursos midiáticos, televisão, internet, papel ofício, pincel, cola, pois contamos, ainda, com os recursos humanos, com grande apoio da gestão escolar e dos funcionários da escola para debater temas e ajudar na condução das visitas.

Dentro dessa perspectiva, concordamos com Hooks, ao pontuar que:

Muitos professores continuam refratários a envolver-se com quaisquer práticas pedagógicas que enfatizem a participação conjunta de professor e alunos, pois é preciso empenhar mais tempo e esforço para fazer esse tipo de trabalho. Mas a verdade é que a pedagogia engajada, em alguma de suas versões, é o único tipo de ensino que realmente gera entusiasmo na sala de aula, que habilita os alunos e os professores a sentir a alegria de aprender (2017, p. 269).

Posto isso, a avaliação acerca dos resultados das atividades desenvolvidas se deu através da participação e do engajamento das crianças nas etapas de construção do conhecimento sobre as temáticas em tela, notadamente aqueles temas históricos ali envolvidos. Sobre os aspectos ligados à História e Memória situados na atividade, consideramos que:

A memória, como propriedade de conservar informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (LE GOFF, 2003. p. 419).

Nesse sentido, as atividades do projeto abarcaram todo o conhecimento produzido em sala de aula e a ampliação desse debate envolvendo essas diversas temáticas acima mostradas, com entusiasmo e motivação por parte de todos os envolvidos, elucidando ser possível uma prática pedagógica reflexiva em nossos espaços escolares. Isso mobiliza os discentes a conhecerem sua história e se enxergarem como sujeitos históricos fazedores dela, viabilizando novas formas de enxergar sua história. Como atestou Freire, devemos “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2011, p. 21).

Em termos gerais, as vivências para além da sala de aula foram muito edificadoras para o conhecimento produzido pelos discentes, agregando diversos saberes ao alunado. Valendo-se do debate promovido pelo projeto, a própria formação do professor deve estar ancorada nos princípios da pluralidade de concepções, na adoção de projetos que



envolvam, sacudam o espaço escolar e despertem o real interesse pelo conhecimento.

Em vista disso, é válido destacar, ainda, que se faz necessário que passem do discurso à prática, da valorização das temáticas próximas ao alunado, da valorização dos saberes formais e informais trazidos pelos discentes, assim como as múltiplas metodologias de ensino que podem ser aplicadas à sala de aula. É lícito que se fale, debata, discuta e areje esse espaço como um lugar de todos, em que a participação e o engajamento do alunado tenham vez e que prevaleça a democratização do ensino e da educação para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um dos pilares que devemos investir para a consolidação de uma sociedade pautada em direitos e deveres sólidos, que estejam concretamente firmados em nossos fazeres escolares.

Concordamos com as ideias tecidas abaixo, vez que:

O corpo educacional deve priorizar o desenvolvimento de ações que incentivem a pesquisa acerca de temas ainda esquecidos, como a educação patrimonial, que marcadamente forneça uma formação munida de conhecimentos e compromissada com o alunado, levando-os a saborear os caminhos da pesquisa (MACÁRIO, 2019, p. 135).

Em vista do trabalho apresentado, entendemos que o espaço que cada aluno ocupa na cena escolar e suas conexões com a realidade vivida no campo da história local é importante para delinear os contornos que permeiam a educação escolar. Nessa rota, intentamos superar a visão de alunos relegados ao simples espaço da sala de aula, estendendo a percepção da apropriação do conhecimento a partir de visitas aos pontos da história e memória da cidade, oxigenando reflexões acerca da importância dos patrimônios que detém a cidade de Crato. Sobre essa relação entre memória e identidade, Jucá nos diz que:

A memória torna-se imprescindível ao delineamento de uma identidade, pois a sua busca renova o valor de conhecimento histórico, tornando mais aguçado o interesse em estudar o passado, em virtude da necessidade de associá-lo à compreensão do presente (JUCÁ, 2011, p. 43).

Em que pese a tal, é preciso perceber a visão crítica e problematizadora da educação para que se entenda o universo escolar como um todo, levando os alunos a perceber as riquezas diversas que podem conhecer e traçar fios de identidade. Saber como esses sujeitos são dignos de saberes diversos e comungam com ações que considerem seus



lugares sociais, vinculando-os ao comprometimento da transformação social. Nessa direção, notamos que:

Pensando a identidade como um processo definido sempre a posteriori [...] é possível sempre percorrer o sentido inverso deste processo, recolocar o problema das atribuições de sentido e buscar nas novas significações, os traços passados que foram eleitos para permanecer através das múltiplas narrativas e serem relançados como um tributo às futuras gerações (VALENTIM; TRINDADE, 2012, p. 10).

Atentos a isso, a ação considerou os elementos que apontaram para essas atividades gestadas com vistas a pensar esse conjunto de elementos que permeiam a educação escolar, o que está indissociável da cultura escolar, a fim de munir os escolares de uma educação libertadora, dialógica e emancipatória. O fio condutor dessas atividades ensejou a interpretação de uma postura política concatenada com a formação social de cada aluno, opondo-se a uma cultura escolar que se desenha de modo isolado, convencional e mecânico, apenas.

Isso traz a articulação de diferentes saberes em prol de uma educação que motiva a entender outros horizontes, pois faz com que os alunos materializem o que viram na teoria em sala de aula. Logo, dessa forma salientamos que a relação entre educador e educandos perpassa os contornos da sala de aula, para além de narrativas, rompe a dicotomia de educador detentor de conhecimentos e aluno passivo e receptor. Em vista disso, cabe destacar que:

Um espírito crítico pode alimentar processos de educação e de afirmação de nova ética que sustente esperanças acerca das possibilidades de uma sociedade mais democrática, ecologicamente correta e socialmente justa (GERHARDT; FRANTZ, 2019, p. 5).

Essas atividades emergiram com vistas a propiciar o diálogo direto com a ampliação da visão de mundo que os alunos constroem no espaço escolar, estendendo conhecimentos para além de modos convencionais de aula, possibilitando conhecer outros espaços e dar significado a eles, operando no sentido de dar margem de novas perspectivas para a educação escolar e os saberes múltiplos que ali se delineiam, num fazer insurgente, problematizador e subversivo.

Nessa direção, esse fazer pedagógico, comprometido e cunhado sob bases interativas, que acrescentam saberes à vida do alunado, é de suma importância na consolidação de uma educação emancipadora que inverta a ideia de segregação e marginalização dos sujeitos e que os ponha na condição de protagonistas de suas próprias histórias.



É indispensável perceber os vários contextos que integram a cena escolar, de que lugar social os alunos são oriundos, suas expectativas futuras e lançar a esperança como elemento promotor de mudanças. Com base nisso, autenticamos um modelo de educação em que se construam conhecimentos junto com o alunado e sua comunidade no geral, dialogando com seus saberes e com suas dificuldades, bem como as experiências que trazem imbuídas em suas histórias de vida.

Sobre tal, Cooper sinaliza que:

Desenvolver uma consciência do passado no contexto de nossas próprias vidas, por meio de histórias sobre o passado mais distante, é importante para a compreensão de quem somos, como nos relacionamos com os outros e sobre as semelhanças e diferenças entre nós. Isso permite que possamos entender a maneira pela qual as pessoas se comportam e possibilita entender suas ações, como elas podem sentir e pensar, por que as coisas acontecem (2006, p. 14).

Essa linha de reflexão traz em seu bojo aportes extremamente importantes se olharmos para as atividades desenvolvidas. Em cada espaço visitado na cidade havia uma história, memória e sentidos múltiplos que, para muitos, eram desconhecidos. Atividades como essas fincam na história da criança e da escola significados e possibilidades diversas, movendo nossa esperança em continuar edificando sonhos e semeando conhecimentos.

Além disso, reflete na sociedade como um todo, na busca em alavancar o senso crítico e formar sujeitos pensantes dentro das diversas realidades e contextos, enrijecendo o sentimento de resistência neles. Essa natureza insistente que nos demarca enquanto professores é a força motriz que nos faz caminhar, diante de um cenário tão heterogêneo e multiforme. Como nos disse Paulo Freire: "já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais" (2011, p. 16).

Em linhas gerais, nós, educadores, não devemos ser profissionais imóveis, desprovidos de reflexão, curiosidade e criatividade para as novas metodologias de ensino. A título de exemplo, o uso de atividades que mobilizem a escola com projetos está em vista de muitos educadores, na busca de fugir de metodologias arraigadas tão somente no livro didático, ou, ainda, em aulas expositivas. Por isso, reiteramos que a curiosidade e a criatividade, bem como a pesquisa, devem estar entrelaçadas na prática docente.

Com base nisso, defendemos, face ao contexto contemporâneo:

Nosso espírito de acreditar cada vez mais na educação, de fazer com que os sujeitos envolvidos possam dar credibilidade à produção científica como meio de se chegar a resultados ou incitar novas pesquisas, as quais, certamente, são os meios necessários para a vida (MACÁRIO, 2022, p. 5).



Portanto, o fazer pedagógico dentro da área do ensino de História deve ser propulsor de atividades que façam sentido à vida de nossos alunos e que ocupe espaço em suas trajetórias, que tragam consigo objetivos, reivindicações e camadas de ideias potencializadas pelo viés de uma educação como prática de liberdade. Nesse ínterim, o referido trabalho se constitui como extremamente necessário para viabilizar conhecimentos que estão ligados aos 259 anos do município de Crato, de que emerge o sentimento de pertencimento, resistência e construção de identidades nos seus mais diversos polos de atuação e presença, quais sejam: religioso, social, econômico, histórico, cultural, ambiental e social. Isso trouxe um momento de pertença por parte dos diversos discentes da escola, viabilizando esse sentimento de construção de uma identidade através de elementos histórico-culturais propostos nessa atividade.

REFERÊNCIAS

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. **Educar em Revista**, p. 01-15, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzqkhPv5NTp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 9 de julho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/ Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GERHARDT, M. C.; FRANTZ, W. Educação popular e movimentos sociais: possibilidades de relações democráticas. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 92–104, 2019. DOI: 10.14393/REP-v18n12019-46367. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/46367>. Acesso em: 9 jul. 2022.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade**. 2ª edição. São Paulo: WMF Martins, 2017.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Imprensa Universitária, UFC, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Ivone Ferreira et al. 5a. Ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MACÁRIO, Edilânio Rodrigues. A disciplina de História no Novo Ensino Médio em Nova Olinda-CE. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

MACÁRIO, Edilânio Rodrigues. **A construção da memória histórica santanense a partir da atuação pedagógica do Museu de Paleontologia (1985- 2016)**. Mestrado Profissional em Educação- URCA. Crato-CE, 2019. Disponível em: <http://www.urca.br/mpe/wp-content/uploads/sites/14/images/pdfs/disseredilanio.pdf>. Acesso em 12 de jul. 2023.



MELLO, Guiomar Namó de. **Educação Escolar brasileira: o que trouxemos do século XX?** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de História.** 1a. Ed., 2a Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992. Disponível em: [file:///C:/Users/55889/Downloads/admin,+104%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55889/Downloads/admin,+104%20(1).pdf). Acesso em 09 de setembro de 2023.

RODRIGUES BRANDÃO, C.; CORREA BORGES, M. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, n. 1, 2008. DOI: 10.14393/REP-2007-19988. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 9 set. 2023.

VALENTIM, R. P. F. de, & TRINDADE, Z. A. (2012). Sobre Memória, Representação e Identidade Social: alguns aspectos teóricos. **Revista Polis E Psique**, 1(2), 60. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.21487>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/21487>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

Artigo recebido em: 24 de outubro de 2023.

Aceito para publicação em: 10 de novembro de 2023.

Manuscript received on: October 24, 2023.

Accepted for publication on: November 10, 2023.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

